



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA- UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - DCH VI
LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS**

DORELÍ SANTOS DIAS

**UM OLHAR PARA A LITERATURA: PERCEPÇÕES DE
DISCENTES DO ENSINO MÉDIO**

**CAETITÉ-BA
2023**

DORELÍ SANTOS DIAS

**UM OLHAR PARA A LITERATURA: PERCEPÇÕES DE
DISCENTES DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Ciências Humanas – Campus VI, em cumprimento aos requisitos para a obtenção de título de Licenciada em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas, sob orientação da Professora Dra. Rayana Thyara de Lima Rêgo Ladeia.

CAETITÉ-BA
2023



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA- UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - DCH VI
LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS**

FOLHA DE APROVAÇÃO

DORELÍ SANTOS DIAS

**UM OLHAR PARA A LITERATURA: PERCEPÇÕES DE
DISCENTES DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Humanas – *Campus* VI, em cumprimento aos requisitos para a obtenção de título de Licenciada em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas, pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Aprovado em: ____/____/____

Banca Examinadora

Dra. Rayana Thyara de Lima Rêgo Ladeia (UNEB *Campus* VI - Orientador)

Dr. Ginaldo Cardoso de Araújo (UNEB *Campus* VI – Examinador interno)

Ma. Rozânia Alves Magalhães (UNEB *Campus* VI – Examinadora interna)

Diante da imensidão do tempo e da imensidão do universo, agradeço a Deus, a meus pais, orientadora, professores/as e amigas/os.

RESUMO

Este estudo tem por objetivo analisar as percepções de discentes do 2º ano do Ensino Médio de um colégio público do município de Caetité acerca do ensino da Literatura. Assim, foi realizada uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa que esteve fundamentada teoricamente nos estudos de Candido (2006); Zilberman (2012); Martins (2006); Bordini e Aguiar (1988), Cosson (2012), Kleiman (2006) e, por fim, na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018). O instrumento para geração de informações foi o questionário estruturado e a seleção dos sujeitos participantes ocorreu por adesão dentro de um grupo composto por quatro alunos do sexo masculino e feminino. Dessa forma, os resultados obtidos revelaram que a instituição escolar, por meio dos projetos estruturantes, da observância da BNCC e do Projeto Político Pedagógico, fomenta a literatura, a leitura e a escrita, além de valorizar a criação autoral e as manifestações da cultura regional. A professora da disciplina reforçou que os alunos tinham o hábito de ler desde os cânones aos contemporâneos e que as leituras não se restringiam ao proposto pela grade curricular. Assim, os resultados indicam a necessidade da ampliação dos debates sobre o ensino de literatura no espaço escolar do Ensino Médio e na escola contemporânea de modo a favorecer um ensino de literatura que contribua para a formação do sujeito.

PALAVRAS-CHAVE: Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio. Literatura.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the perceptions of students in the 2nd year of high school at a public school in the municipality of Caetité about the teaching of Literature. Thus, a field research was carried out with a qualitative approach that was theoretically based on the studies of Candido (2006); Zilberman (2012); Martins (2006); Bordini and Aguiar (1988), Cosson (2012), Kleiman (2006) and, finally, in the Base Nacional Comum Curricular BNCC (2018). The instrument for generating information was the structured questionnaire and the selection of participating subjects occurred by adherence within a group composed of four male and female students. In this way, the results obtained revealed that the school institution, through the structuring projects, the observance of the BNCC and the Projeto Político Pedagógico, encourages literature, reading and writing, in addition to valuing authorial creation and manifestations of regional culture. The subject's teacher reinforced that the students had the habit of reading from the canons to the contemporaries and that the readings were not restricted to what was proposed by the curriculum. Therefore, the results indicate the need to expand the debates on the teaching of literature in the secondary school and in contemporary schools in order to favor a teaching of literature that contributes to the formation of the subject.

KEYWORDS: Base Nacional Comum Curricular. High school. Literature.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quantitativo de trabalhos.....	16
Quadro 2 – Questão 1.....	31
Quadro 3 – Questão 2.....	32
Quadro 4 – Questão 5.....	35
Quadro 5 – Questão 6.....	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BA	Bahia
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EM	Ensino Médio
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LP	Língua Portuguesa
OCEM	Orientações Curriculares para o Ensino Médio
PPP	Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA	10
2.1 O tipo, o campo de investigação e os sujeitos da pesquisa.....	10
2.2 Instrumentos para a geração dos dados.....	13
2.3 Procedimentos de transcrição e análise dos dados.....	14
3. LITERATURA: ASPECTOS TEÓRICOS E LEGAIS	15
3.1 O que dizem as pesquisas sobre o ensino de literatura	15
3.2 O ensino de literatura	18
3.2.1 O ensino de literatura na Base Nacional Comum Curricular.....	22
4. O ENSINO DE LITERATURA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO: ANÁLISE INTERPRETATIVA	27
4.1 Percepções dos discentes e as contribuições da Literatura para a formação humana.....	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como objeto de estudo a percepção do discente acerca do ensino da Literatura no Ensino Médio. Para tanto, objetivamos analisar como é apresentada a proposta de ensino de literatura presente nos documentos oficiais, bem como buscamos especificamente identificar elementos e abordagens presentes nas aulas de literatura no contexto de uma escola da rede pública do município de Caetité – Bahia e discutir, a partir das percepções dos discentes, as contribuições da literatura para a formação humana.

É perceptível que o número de estudos científicos tendo como foco de análise o ensino de Literatura vem crescendo de modo significativo no momento atual, pois é no espaço da sala de aula e no ensino da disciplina de Língua Portuguesa que as discussões e pesquisas sobre a Literatura ganham contornos. Nesse sentido, essas indagações têm propiciado a descoberta de novas epistemologias, confrontos teóricos, desencadeando um maior interesse por parte do sujeito pesquisador em conhecer e entender o que preconiza os documentos oficiais responsáveis por nortear as práticas de ensino-aprendizagem na área de Literatura.

Alguns pesquisadores da educação relatam que o ensino de Literatura é pouco trabalhado nas aulas de Língua Portuguesa, assumindo uma importância pequena se compararmos ao ensino de gramática. Além disso, restringe-a apenas a uma perspectiva que se fundamenta no estudo histórico, a exemplo dos movimentos literários. Outro ponto a ser destacado é que a Literatura não possui uma carga horária específica como as outras disciplinas, vez que é trabalhada durante as aulas de Língua Portuguesa limitando ainda mais a sua exploração na sala de aula.

Em seus estudos acerca do ensino, Zilberman (2012) apresenta metodologias de como trabalhar a literatura no espaço da sala de aula, integrando o literário e o não-literário de modo a contribuir com a construção de saberes. E Candido (1972) mostra que a Literatura representa uma etapa crucial para a construção e a formação crítica do sujeito.

Candido (1972) reflete que a literatura tem a capacidade de incitar e despertar no homem interesse pelo autoconhecimento e pelos elementos contextuais, vez que o texto se constrói a partir do contexto. Ainda nessa perspectiva, o autor cita três funções humanizadoras que a literatura possibilita, a saber: função psicológica que está interligada com a capacidade de fantasiar; a função formadora que se apropria da literatura como um instrumento pedagógico e formador e, por fim, a função social que leva o sujeito a compreender a realidade que o circunda.

A literatura possui um papel primordial para nossa concepção de mundo, já que é por meio dela que temos a capacidade de questionar o que estamos vendo e vivenciando, de

potencializar nossa capacidade de leitura e escrita, além de nos fazer ver e sentir o vasto universo de culturas e gêneros artísticos proporcionados pelos autores e pelas palavras. Desse modo, é importante não só colocar a Literatura como ponto de partida para o trabalho em sala de aula, mas também intensificar o contato dos estudantes com obras literárias.

A investigação também se apropria de dispositivos legais referentes às práticas educacionais do Brasil, tais como, a Base Nacional Comum Curricular (2018) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio - linguagens, códigos e suas tecnologias (2006).

Os estudos referenciados nos ajudam a compreender como a Literatura é inserida no âmbito escolar e de como ela vem sendo abordada pelos pesquisadores. De modo geral, os estudos utilizados destacam como a escola se apropria do ensino de Literatura para formar sujeitos leitores e autônomos. Com o objetivo de ampliar as discussões sobre o tema, buscamos, nesta pesquisa, olhar para este objeto a partir de uma perspectiva crítica e relacional entre fontes. Nesse sentido, a questão central que mobiliza esta investigação é a seguinte: Quais as percepções dos alunos do Ensino Médio acerca do ensino de literatura?

O interesse em trabalhar o ensino de Literatura no Ensino Médio surge das minhas inquietações enquanto estudante. Na disciplina de Língua Portuguesa raramente tínhamos um espaço destinado para o trabalho com a Literatura e a aquisição de seus conhecimentos, impactando diretamente na formação dos alunos enquanto sujeitos leitores. Em sua maioria, o seu ensino era imposto como uma ferramenta de preparação para possíveis exames (vestibular, Enem e prova). Os alunos não tinham autonomia nem poder de escolha sobre o que realmente gostariam de ler e os textos eram sugeridos exclusivamente pelos docentes da área. Além disso, o acesso ao acervo só era permitido à bibliotecária, ou seja, não podíamos escolher um livro pelos seus atrativos físicos ou pelo resumo apresentado ao final da obra.

É importante destacar que esta pesquisa possibilita discussões a respeito das interferências e práticas de ensino propostos pelos teóricos e documentos oficiais que versam sobre o ensino de Literatura na sala de aula. É salutar o trabalho voltado para a interação conjunta entre professor e aluno com o texto literário, no qual a seleção de obras dialogue com o cenário de expectativas do leitor, tornando possível a análise literária das obras bem como permitindo ao educando construir sentidos/significados no texto a partir de suas vivências, exercitar o gosto pela leitura e auxiliar nas práticas de escrita.

A pesquisa legitima-se no âmbito científico sobretudo por investigar documentos importantes para o setor educacional os quais são construídos por especialistas das distintas áreas de conhecimento que buscam propiciar um ensino de qualidade e que visam atingir as demandas

dos discentes da atualidade, buscando uma melhor preparação para o futuro. Além de conhecer e combater pensamentos de estudiosos que são referências na área e de períodos distintos.

Além disso, o caminho metodológico traçado para desenvolver o estudo foi a pesquisa de campo que se somou à pesquisa bibliográfica e documental. Para tanto, realizamos a geração de dados por meio de questionário com sujeitos do segundo ano do ensino médio para a obtenção de informações necessárias à investigação.

Diante do exposto, este trabalho está dividido em cinco seções. Na introdução apresentamos aspectos importantes sobre o delineamento do estudo e, logo em seguida, elencamos os procedimentos metodológicos adotados. Na seção três, realizamos uma revisão sistemática sobre a literatura e seus aspectos teóricos e legais, e nas subseções averiguamos acerca das pesquisas feitas na área do ensino, bem como analisamos a proposta do ensino de literatura na Base Nacional Comum Curricular. Na seção quatro, discutimos a proposta de ensino da escola investigada e discutimos as percepções dos discentes e as contribuições da literatura para a sua formação humana. Por fim, finalizamos este trabalho com algumas conclusões acerca dos resultados obtidos.

2 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Sabemos que na realização de uma pesquisa científica os caminhos metodológicos exercem uma função de extrema importância na busca por respostas para aquilo que se investiga. Dessa forma, dividimos em subseções os caminhos percorridos para a realização da nossa pesquisa de campo. Na primeira subseção, situamos o leitor sobre o campo de investigação e os sujeitos da pesquisa; logo após, apresentamos o instrumento para a geração dos dados e, por fim, discorremos sobre o procedimento de transcrição da análise das informações.

Consideramos que a metodologia implica em selecionar os melhores percursos e estratégias para alcançar as informações que serão basilares para a concretização do estudo. Assim, cabe ao pesquisador, a partir do seu objeto e objetivos, definir critérios para o seu trabalho.

É necessário elucidar o que vem a ser o método e a metodologia para uma melhor compreensão do leitor. De origem grega, a palavra *métodos*, significa caminho para chegar a um fim, ou seja, uma forma de abordagem em grau de abstração dos fenômenos. O termo metodologia também vem do grego "meta" = ao largo; "odos" = caminho; "logos" = discurso, estudo, significando então, o caminho para a realização de algo (PANDOROV; FREITAS, 2013).

Nesse sentido, realizamos uma pesquisa de campo somada à pesquisa bibliográfica e documental. O estudo de campo proporciona ao pesquisador maior liberdade de expressão perante o fenômeno estudado, pois tem a possibilidade de inseri-lo no local da pesquisa e gerar informações de indivíduos que serão relevantes para solucionar as inquietações. Desse modo, optamos pelo questionário como instrumento para a geração de dados com os sujeitos da pesquisa. Nas próximas subseções, apresentamos detalhadamente o percurso percorrido.

2.1 O tipo, o campo de investigação e os sujeitos da pesquisa

A nossa pesquisa foi um estudo de campo realizado com sujeitos do 2º ano do Ensino Médio de uma Escola Pública do Município de Caetité – Bahia situado a aproximadamente 745 km de distância da capital de Salvador. Caetité possui notória visibilidade por suas riquezas

minerais, além de ser berço do grande educador Anísio Spínola Teixeira e de outros escritores caetiteenses.

A pesquisa de campo tem por objetivo gerar informações e conhecimentos a respeito do problema que se investiga ou ainda descobrir novos fenômenos. As observações dos fatos devem ocorrer de maneira espontânea, desde o momento da geração de dados até o registro que se presume relevante para analisá-los. Dessa forma, interessa à pesquisa de campo o estudo de sujeitos, visando à compreensão de aspectos da sociedade (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Optamos pela abordagem qualitativa por ser a mais adequada para o estudo do objeto, já que se tratou de analisar a realidade do ensino de literatura da escola investigada. Segundo Antônio Chizzotti (2000), as pesquisas qualitativas buscam valorizar os fenômenos que permeiam a sociedade, dando ênfase em solucionar problemas que na maioria das vezes são ignorados. Os pesquisadores que se dedicam a essa abordagem realizam uma análise sistemática dos significados que os indivíduos dão às suas atitudes em seu espaço de convívio social. Nesse sentido, a “abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito” (CHIZZOTTI, 2000, p. 79).

Desta maneira, é possível compreendermos que o conhecimento é algo que se constrói coletivamente por meio da interação entre o sujeito e o objeto pesquisado. Do mesmo modo o objeto não é algo estático e neutro, pois nele contém significados e vínculos que os sujeitos reais concebem em suas ações. Além disso, o pesquisador torna-se parte integrante dos conhecimentos, analisando e interpretando as informações do objeto estudado.

Para esta investigação, fez-se necessário, também, utilizar a técnica de levantamento bibliográfico e documental. A primeira consistiu em fazer um apanhado sistemático em livros, artigos e teses; e a segunda buscou dados na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) e em outros documentos que versam sobre o currículo e o ensino.

Ademais, é necessário, neste momento, uma descrição dos estudantes que fizeram parte da investigação e que compõem a escola pesquisada, já que são provenientes de variados extratos sociais, faixa etária e culturas. São filhas e filhos de agricultores, funcionários públicos e privados, trabalhadores informais, entre outros. A escola acolhe alunos da cidade e da zona rural, conferindo ao colégio uma relação única e singular de grupo, relação esta que, algumas vezes, dificulta a integração escola-comunidade. A instituição busca ser um espaço para todos, vez que as experiências trazidas pelos discentes, sejam em seus contextos históricos ou sociais, são consideradas de modo a possibilitar a significação do ensino-aprendizagem e o protagonismo de cada um.

A estrutura física da escola é composta por 15 salas de aula, das quais 12 são amplas e 03 salas são adaptadas com capacidade para 20 alunos. Há 07 salas destinadas ao atendimento dos alunos da Educação Integral em Tempo Integral, sendo 02 do 6º ano do Ensino Fundamental, 03 do 1º ano, e 02 do 3º ano do Ensino Médio.

No que diz respeito aos espaços físicos, a escola possui dois pátios, um interno e outro externo; 01 (uma) quadra-poliesportiva; 01 (uma) biblioteca para pesquisa, leitura e estudo; 01 (uma) sala de professores com armários individuais; 01 (uma) diretoria; 01 (uma) secretaria; 01 (uma) reprografia; 01 (uma) cantina e dependência; 01 (um) pequeno depósito para material de limpeza; 01 (um) almoxarifado; 01 (uma) Rádio Educativa; 01 (um) banheiro masculino com quatro boxes; 01 (um) banheiro feminino com quatro boxes; 01 (um) banheiro feminino dos professores e funcionárias com três boxes; 01 (um) banheiro masculino dos professores e funcionários; 01 (um) banheiro da direção; 02 (dois) banheiros masculinos e 02 (dois) femininos em áreas externas da escola e 01 (uma) área de serviço. Possui também um espaço adaptado para o desenvolvimento do projeto Horta Escolar e acesso à internet. O colégio conta ainda com um Colegiado Escolar que, de maneira atuante, interage de forma direta com a equipe gestora, o que consequentemente aproxima ainda mais os estudantes do corpo escolar como um todo.

A escola possui o ensino regular em tempo parcial e integral, atende em média 774 alunos matriculados, abrangendo as modalidades do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio (1º ao 3º ano), funcionando nos turnos matutino, vespertino e noturno, além de 07 turmas destinadas à Educação Integral em Tempo Integral (6º ano: 02, 1º ano do Ensino Médio: 03 e 3º ano: 02). Já o corpo docente é composto por aproximadamente 44 professores licenciados, com especialização e alguns com mestrado.

O Plano de Flexibilização Curricular (PFC) da instituição foi ajustado de acordo com o currículo do Tempo Integral do Estado da Bahia em 2020, alinhados conforme as Competências Gerais da BNCC. Desse modo, os componentes curriculares passaram a desenvolver atividades diversificadas de acordo com a realidade escolar. Para tanto, é ofertado a Educação Integral e em Tempo Integral de duas formas, no Ensino Fundamental II são 8 horas e no Ensino Médio 9 horas, contemplando as áreas de Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas propostas pela BNCC e a parte diversificada que abarca temas do contexto local com o intuito de desencadear saberes significativos para a formação dos sujeitos.

Dando enfoque a etapa que pesquisamos, o Ensino Médio na sua parte diversificada está organizado no currículo por Estações do Saber, ou seja, as atividades de ensino-aprendizagem são orientadas partindo do princípio da territorialização das experiências, promovendo um diálogo intercultural mais profícuo entre os participantes do processo. Ao todo são 09 Estações

do Saber que integram as metodologias de aprendizagem ativas dentro da concepção de Paulo Freire, enfatizando que todos se educam de forma mútua.

Sendo assim, percebemos a preocupação da escola em buscar uma educação de qualidade e que atenda as demandas dos seus alunos na contemporaneidade, tendo em vista a realidade cultural dos envolvidos no processo para contribuir de forma efetiva na formação integral dos educandos, criando condições de desenvolvimento cognitivo, social e político.

2.2 Instrumentos para a geração dos dados

Antes de iniciarmos a atividade com os sujeitos da pesquisa, submetemos a proposta de estudo ao Comitê de Ética e, somente após a aprovação realizamos a geração de dados, mediante aplicação do questionário elaborado com 6 questões objetivas e subjetivas a fim de atingir os objetivos da pesquisa sobre as percepções dos alunos acerca do ensino de literatura e a relevância desta em sua vida. Segundo Boni e Quaresma,

As entrevistas estruturadas elaboradas mediante questionário totalmente estruturado, ou seja, é aquela onde as perguntas são previamente formuladas e tem-se o cuidado de não fugir a elas. O principal motivo deste zelo é a possibilidade de comparação com o mesmo conjunto de perguntas e que as diferenças devem refletir diferenças entre os respondentes e não diferença nas perguntas (2005, p. 73 – 74).

Juntamente com o questionário fizemos uma apresentação explicando em linguagem objetiva e clara o procedimento realizado com os sujeitos envolvidos, a importância do estudo e a necessidade de obtermos respostas, respeitando a disponibilidade de horário da escola e consequentemente da turma.

A seleção dos sujeitos participantes ocorreu por adesão de modo que formamos um grupo composto por alunos do sexo masculino e do feminino da turma do 2º ano. O questionário foi aplicado no mês de novembro de 2022 (dois mil e vinte e dois), a partir do qual foram selecionados dentro desse grupo quatro sujeitos para análise das respostas. É necessário citar que a professora da turma exerceu um importante papel no momento da aplicação das perguntas, solicitando que os alunos fossem sinceros em suas respostas e que fundamentassem de acordo com o que eles compreendiam e com suas experiências. Ao final da aula, salientou que a turma tinha o hábito frequente da leitura, e que os alunos liam desde os cânones aos contemporâneos.

2.3 Procedimentos de transcrição e análise dos dados

Para procedermos com a transcrição e análise dos dados obtidos, optamos por manter a identificação dos sujeitos de forma anônima, nomeamos por aluno 1, 2, 3 e 4, correspondendo às abreviaturas A1, A2, A3 e A4. O anonimato garante confiança aos participantes, já que não terão seus nomes divulgados e, conseqüentemente, terão mais liberdade em suas respostas.

As transcrições foram feitas de forma *ipsis litteris*, ou seja, tal como escritos pelos sujeitos da pesquisa, inclusive erros de grafia. Além disso, a transcrição das informações indicadas no texto possui a identificação de cada autor, seguida da série e do ano de realização.

A análise de dados, por sua vez, partiu das respostas levantadas no questionário e o diálogo com a Base Nacional Comum Curricular e com outros aportes teóricos selecionados do levantamento bibliográfico. Nesse sentido, a análise interpretativa dos dados refere-se à relação entre os dados empíricos e a teoria.

Por meio desses procedimentos metodológicos, conseguimos obter respostas satisfatórias para a nossa pesquisa que teve como objetivo fazer uma análise da compreensão dos discentes sobre o ensino de Literatura, visto que esta garante ao aluno criticidade e autonomia para atuar na sociedade.

3 LITERATURA: ASPECTOS TEÓRICOS E LEGAIS

O objetivo desta seção é discutir de forma sistemática sobre o que os documentos legais e os teóricos propõem para o ensino de literatura. Para tanto, apresentamos, primeiramente, o resultado de um levantamento de pesquisas recentes que elegem o ensino de literatura como objeto de estudo e, em seguida, tecemos uma discussão acerca do ensino de literatura na Educação Básica, a partir do aporte teórico selecionado para a realização deste trabalho. Para finalizar, destacamos os aspectos legais que orientam esse componente do currículo, dando ênfase à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a outros documentos que versam sobre o ensino de literatura na escola contemporânea.

Logo, os autores e os documentos norteadores aqui explorados nos fazem refletir acerca de possíveis caminhos que contribuem para melhorias na didática da sala de aula, com o intuito de auxiliar na construção de uma educação mais eficaz e dinâmica, vez que, compreendendo os impasses do âmbito escolar, poderemos traçar alternativas para solucionar inquietações e mediar a formação dos discentes.

3.1 O que dizem as pesquisas sobre o ensino de literatura

É notável o crescimento das pesquisas sobre o ensino de literatura principalmente após a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que visa nortear as práticas educacionais na sala de aula. Tais estudos vêm apresentando importantes contribuições no âmbito científico sobre o tema, por isso é de suma relevância buscarmos na literatura da área as atuais produções que discutem sobre o objeto de estudo pesquisado, com o intuito de verificarmos sob quais perspectivas teóricas essas pesquisas estão direcionando as discussões que englobam a temática.

O debate sobre o ensino de literatura a partir do que sugere a BNCC é atual, visto que o documento passa a incluir a etapa do Ensino Médio, no ano de 2018. É nessa fase do ensino que o tema aqui pesquisado tem o seu enfoque.

Na averiguação realizada, primeiramente, na Universidade do Estado da Bahia – Campus VI Caetitê, especificamente na biblioteca e no colegiado de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas, usamos como critério para selecionar os trabalhos aqueles que expusessem no título algo que se relacionasse ao tema. A princípio, fizemos uma análise de todas as produções e das

atas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que estavam no colegiado e biblioteca. Foram encontrados dois trabalhos, sendo uma pesquisa do ano de 2012 (JESUS et al, 2012) e uma do ano de 2020 (SILVA, 2020). Os estudos foram referentes ao ensino de literatura no Ensino Médio e de documentos legais que abordam sobre como ela pode ser trabalhada.

A leitura dos dois trabalhos encontrados permitiu observar que, por meio do trabalho conjunto entre professor, aluno e documentos norteadores, houve uma preocupação em usar o texto literário como uma ferramenta para potencializar o desenvolvimento de aprendizagens emergentes para a formação integral dos estudantes na atualidade.

Posteriormente, realizamos uma busca no site do *Google acadêmico* a partir de alguns bolears para filtrar a busca: ensino de literatura “OR” BNCC, encontramos 16.200 produções acadêmicas e “ensino de literatura BNCC” encontramos 2 trabalhos. Para tanto, realizamos um recorte temporal de artigos científicos que englobasse o período de cinco anos, sendo de 2016 a 2021, totalizando ao final 16.202 trabalhos, na medida em que os descritores foram utilizados, os temas especificavam-se cada vez mais. Assim, foram selecionadas 16 pesquisas, de acordo com o título e resumo, e 6 pesquisas foram escolhidas para a leitura do texto integral de acordo com a proximidade com o nosso objeto de estudo.

Quadro 01: Quantitativo de trabalhos

Banco	Trabalhos sobre o ensino de literatura	Trabalhos com títulos e resumos lidos	Trabalhos selecionados e analisados
Universidade do Estado da Bahia e biblioteca do Campus VI	02	02	02
Google acadêmico	16.202	16	06

Fonte: Dados da pesquisadora, 2022.

A monografia de Jesus *et al* (2012) analisou o ensino de literatura na etapa do Ensino Médio, com o intuito de perceber quais eram os possíveis motivos dos alunos não se interessarem pelas aulas, averiguando quais as práticas metodológicas utilizadas. Assim sendo, foi realizada uma revisão sistemática em alguns documentos, a saber: o plano de curso dos docentes, o projeto político pedagógico da escola investigada e as organizações curriculares do Ensino Médio. Ao final da investigação, foi evidenciada uma prática de ensino descontextualizada, pois os textos trabalhados eram retirados do livro didático e explorados de maneira superficial apenas como pretexto de análise gramatical e preparação para vestibulares.

O artigo de Farias *et al* (2019) discute o que propõe as diretrizes da BNCC referente ao Ensino Médio para o ensino de literatura. Para tanto, o estudo refletiu a respeito das contribuições da leitura literária e, sobretudo, de como ela pode auxiliar por meio do trabalho educativo, proposto pela pedagogia histórico-crítica na formação dos jovens e adolescentes, analisando as recomendações do documento e suas respectivas habilidades para cada área. Os resultados dessa pesquisa apontaram que a literatura na etapa do Ensino Médio, da forma como é proposta pela base e consolidada na práxis, não colabora para o exercício do trabalho educacional segundo a perspectiva da pedagogia histórico-crítica.

Galvão e Silva (2017) procuraram compreender quais são os desafios a serem superados no ensino de literatura no Brasil, com o intuito de buscar práticas mais eficientes. Assim, discutiram quais são os desafios mais frequentes para a efetivação do ensino, a formação de professores, bem como os deslizes nas práticas de ensino-aprendizagem. Para os autores, é primordial encontrar meios para se chegar a um ensino de literatura de forma mais profícua.

Os resultados da pesquisa sinalizaram que no espaço escolar a literatura poderia ser trabalhada como um mecanismo que possibilitasse a fruição dos discentes, e não apenas como uma disciplina majoritariamente teórica que se distancia da realidade social e cultural do aluno. Outro desafio encontrado após a averiguação é a forma como os textos são trabalhados, pois são utilizados apenas fragmentos retirados na maior parte das vezes dos livros. Contudo, os autores reforçam que um dos motivos disso acontecer é também a falta de condições de trabalho dos docentes, restando pouco tempo para o planejamento e leituras que possam tornar as aulas mais dinâmicas.

Ramos e Martins (2020) averigam o ensino de literatura direcionado ao Ensino Médio, fazendo uma revisão sistemática de documentos oficiais que orientam e, conseqüentemente, regem as práticas docentes. Enfatizaram, ao observarem as atualizações dos textos oficiais, uma ampliação nos debates a respeito da literatura, retirando essa da condição subalterna, utilizada como pretexto de outros estudos. Foi perceptível ainda que houve uma valorização considerável da literatura nos documentos recentes, o que torna o ensino mais significativo e possível de discussões.

A pesquisa de Santos e Araújo (2020) analisou as percepções de alunos do Ensino Médio acerca do ensino de literatura, com o intuito de verificar os impactos que essa proporcionava no ensino e aprendizagem de cada estudante. Além disso, procurou estabelecer um diálogo da literatura com a leitura e abordar qual a metodologia adotada pela instituição pesquisada, afirmando que, para a concretização do trabalho, foi necessário conhecer o projeto político

pedagógico e o plano de curso da disciplina para posteriormente discutir o que tratam os documentos.

Ao final do estudo de campo, os autores frisaram a relevância de conhecer e ensinar a literatura, tornando-a objeto de estudo que auxilie os discentes a ter um melhor desempenho, uma visão sociocultural mais ampla e que possibilite a construção de saberes. Acrescentam que a literatura como conhecimento clássico deve sim estar presente nas escolas e principalmente ir de encontro aos objetivos de aprendizagem e, sobretudo, estabelecer laços para a construção humanizadora do indivíduo.

De maneira geral, as pesquisas sobre o ensino de literatura no Ensino Médio focam no desenvolvimento de melhorias para as práticas de ensino-aprendizagem dos alunos, analisando o que sugerem os documentos oficiais e se isso vem sendo feito de forma concreta, ou seja, indo de encontro ao contexto real de cada sujeito. Notamos que ainda há lacunas nos documentos norteadores que apontam sobre como a literatura deve ser trabalhada, mas as discussões e pesquisas recentes têm contribuído de forma significativa, enriquecendo cada vez mais a prática pedagógica do docente com o seu aluno.

Com o desejo de ampliarmos os diálogos sobre a importância da literatura na sala de aula, consideramos necessário aprofundar as pesquisas sobre o seu ensino, analisando os documentos oficiais, além de inserirmos novos olhares sobre a problemática, a partir de novas abordagens teóricas, no sentido de trazer com o nosso estudo novos elementos e contribuições que possam ajudar a compreender esse processo tão significativo para o campo da educação no Ensino Médio.

3.2 O ensino de literatura

Ao tratarmos nesta subseção sobre o ensino de Literatura, é pertinente trazermos para o nosso diálogo teóricos que refletiram/refletem sobre esse campo do saber não apenas como um componente curricular do Ensino Médio que os alunos devem cumprir, mas reforçar a grandiosidade que ela possui na última etapa da formação básica, que integra a leitura dos textos literários com o contexto social do aluno, tornando uma ferramenta primordial para sua aprendizagem e autonomia.

Candido (2006) assevera que a Literatura é um sistema vivo que age em consonância com outros textos e seus leitores e que, acima de tudo, diz respeito a fatos associativos, pois há uma intrínseca relação do homem com as obras e, respectivamente, com suas atitudes que

realizadas em conjunto, podem representar uma socialização mais íntima. Nessa perspectiva, acrescenta que

toda obra é pessoal, única e insubstituível, na medida em que brota de uma confiança, um esforço de pensamento, um assomo de intuição, tornando-se uma "expressão". A literatura, porém, é coletiva, na medida em que requer uma certa comunhão de meios expressivos (a palavra, a imagem), e mobiliza afinidades profundas que congregam os homens de um lugar e de um momento, para chegar a uma "comunicação" (CANDIDO, 2006, p. 146).

Apropriando-nos, ainda, das concepções de Candido (1972), é pertinente dizer que a Literatura é utilizada como ferramenta de formação humanizadora que exerce três funções, a saber: a função psicológica, que se baseia na necessidade primária de fantasiar, seja ela agindo de modo individual ou coletivo, e independe do grau de instrução dos sujeitos. Essas fantasias se manifestam cotidianamente, por meio das obras literárias, novelas, poemas etc. Para tanto, é perceptível que a fantasia manifestada na literatura tem raízes na realidade, ou seja, nunca é totalmente pura.

A função formadora, como o próprio nome já diz, tem o papel de usar a literatura como instrumento pedagógico em prol da educação, visto que

A literatura pode formar; mas não segundo a pedagogia oficial, que costuma vê-la ideologicamente como um veículo da tríade famosa, — o Verdadeiro, o Bom, o Belo, definidos conforme os interesses dos grupos dominantes, para reforço da sua concepção de vida. Longe de ser um apêndice da instrução moral e cívica [...], ela age com o impacto indiscriminado da própria vida e educa como ela, — com altos e baixos, luzes e sombras. [...]. Dado que a literatura, como a vida, ensina na medida em que atua com toda a sua gama, é artificial querer que ela funcione como os manuais de virtude e boa conduta (CANDIDO, 1972, p. 84).

Com base no que o autor escreveu, evidenciamos a necessidade de pensarmos a literatura como um artefato fundante que promove o desenvolvimento do pensamento crítico, social, político, ideológico e, em um sentido mais amplo, humanizador, seja na sala de aula ou fora dela.

A última função é a social. Nesta função é possível que o discente consiga reconhecer a realidade que o circunda quando é representada pela ficção. No entanto, Candido (1972) reforça que tal reconhecimento deve ser feito com cautela, pois a realidade expressa pode não fazer parte do contexto do leitor, o que conseqüentemente pode acarretar em uma alienação.

Destarte, notamos que ensinar literatura é indispensável para o progresso dos alunos e, enquanto disciplina, não deve se restringir apenas em prepará-los para processos seletivos e

avaliações, o que acaba determinando como a disciplina pode ou deve ser trabalhada, colocando num lugar de destaque somente a perspectiva histórica e autores de renome. Tais estudos e obras são necessárias, pois foram a partir delas que outros se inspiraram, porém, é imprescindível trazer para os debates em sala de aula escritores contemporâneos e até mesmo locais. As instituições de ensino devem também incentivar e valorizar as experiências culturais trazidas pelos estudantes do Ensino Médio para compreender a importância da diversidade cultural.

Em consonância com esse pensamento, Zilberman (2012) nos faz refletir sobre práticas de ensino-aprendizagem e metodologias de como abordar a literatura nas aulas, bem como formas de integrar o literário e o não-literário com o intuito de contribuir com a construção de conhecimento. No que diz respeito ao ensino de literatura, Zilberman (2012) defende que esse campo do saber tem como premissa não só a realização da leitura do texto literário, mas também fazer com que os alunos sejam capazes de desenvolver capacidades expressivas e criativas no desenvolvimento de suas atividades, as quais estão atreladas às suas experiências. Ademais, a autora assevera que o acesso a literatura e a leitura se constituem como um direito dos indivíduos, já que é por meio da linguagem que ocorre a interação do homem com o mundo, fator fundamental para a formação integral do sujeito.

Para reforçar a discussão no campo do ensino de literatura e da leitura literária, Martins (2006) argumenta que é necessário acrescentar mais atividades no espaço escolar que tenham como intuito práticas de leitura da literatura em um contexto que possibilite a (re)construção dos sentidos imbricados nos textos de forma mais lúdica. Dessa maneira, ao ser trabalhada na sala de aula, a literatura não deve ser vista como um instrumento isolado sem as intervenções “do leitor, sem o conhecimento das condições de produção/recepção, sem as contribuições das diversas disciplinas que perpassam o ato da leitura literária, inter/multi/transdisciplinar pela própria natureza plural do texto literário” (MARTINS, 2006, p. 86). Percebe-se que, para a autora, é exatamente a interação entre aluno e texto que torna o estudo de literatura pertinente.

Ademais, a ótica da literatura como um campo do saber que se relaciona com outras áreas, ainda é pouco difundida no âmbito escolar, sabe-se que

o texto literário é plural, marcado pela inter-relação entre diversos códigos (temáticos, ideológicos, linguísticos, estilísticos etc.), e o aluno deveria compreender a interação entre literatura e outras áreas que se relacionam no momento da constituição do texto. [...] leitura e literatura mantêm relações dialógicas, pois revelam uma natureza interdisciplinar quando convergem para um mesmo ponto: o diálogo entre as diversas áreas do conhecimento subjacentes ao ato da leitura e à recepção do texto literário (MARTINS, 2006, p. 87).

Em virtude disso, percebemos a significância interdisciplinar que a literatura e a leitura possuem, visto que ambas se caracterizam como um exercício de integração de saberes, isso ocorre devido à abertura que o texto literário possibilita ao leitor de estabelecer relações dialógicas com o conteúdo que está lendo a outros assuntos que já teve conhecimento.

Soma-se a isso as contribuições de Bordini e Aguiar (1988) no que tange a literatura como ferramenta de construção e formação de saberes mais amplos, tendo em vista que

A linguagem literária extrai dos processos histórico-político-sociais nela representados uma visão típica da existência humana. O que importa não é apenas o fato sobre o qual se escreve, mas as formas de o homem pensar e sentir esse fato, que o identificam com outros homens de tempos e lugares diversos. A literatura, como uma das formas de comunicação, participa assim, do âmbito maior da cultura, ou seja, da produção significativa, relacionando-se com outros objetos culturais (1998, p. 14).

É evidenciado por Bordini e Aguiar que por meio da linguagem a literatura é caracterizada como um espaço de formação que viabiliza o livre arbítrio dos leitores, despertando o prazer pela leitura. A obra literária consegue proporcionar para o seu leitor um conjunto maior de informações, pois participa ativamente da construção dessa a partir da linguagem.

Cosson (2021), em seus estudos sobre a literatura, pontua que é importante trazer para a sala de aula práticas inovadoras que tenham como intuito fortalecer e ampliar a leitura na educação básica, vez que essa muitas vezes é refém das práticas usuais. Para Cosson, educação e literatura devem trabalhar juntas na construção de um ambiente de leitores assíduos nos espaços escolares. Dessa forma, é esse ambiente que vai proporcionar um repertório cultural em que o leitor se move e constrói o mundo e a ele mesmo, “partindo do conhecido ao desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente (COSSON, 2021, p. 48).”

Ademais, Kleiman (2006) acredita que os projetos interdisciplinares, as práticas escolares e as estratégias pedagógicas que visam atender as particularidades dos estudantes nas aulas de literatura são bem mais eficazes no processo de aprendizagem, visto que é a prática social que torna possível a exploração dos gêneros, da criatividade, da criticidade dentre outras. Kleiman acrescenta que as atividades de leitura e produção textual são ferramentas importantes na construção identitária de cada sujeito.

Em suma, acreditamos que, enquanto futuros professores de Língua Portuguesa e Literatura, devemos englobar a leitura literária como parte imprescindível para formação dos estudantes, enfatizando as diversidades culturais e sociais. É válido ressaltar que a literatura constitui um instrumento de comunicação e de interação social que possibilita ao docente pensar

e inovar as práticas educativas. Além disso, percebemos, a partir das conceituações dos estudiosos situados em tempos distintos, uma preocupação em sugerir metodologias de ensino que venham atender às demandas dos sujeitos em sua plenitude pessoal e social.

3.2.1 O ensino de literatura na Base Nacional Comum Curricular

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta dez competências gerais e traz objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil. Além disso, possui competências específicas de área e de cada componente curricular que se desdobram em habilidades que devem ser desenvolvidas ao longo dos Ensinos Fundamental e Médio. Ademais, na BNCC, as competências são como a mobilização de saberes (conceitos e procedimentos), já as habilidades apresentam as aprendizagens basilares que devem ser asseguradas aos estudantes nos diferentes níveis escolares. Assim, a literatura na BNCC é trabalhada dentro do componente de Língua Portuguesa, segundo o que propõe o documento e o seu ensino é primordial para a formação de sujeitos críticos, abertos às diversidades emergentes.

Em diálogo com outros documentos, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) foram criadas para auxiliar e servir de base e reflexão do professor em suas aulas, além de discutir como a literatura pode ser abordada no Ensino Médio. Nas OCEM, a inserção da literatura no Ensino Médio ocorreu de acordo com influências do seu prestígio, dado que no passado somente as camadas dominantes possuíam acesso, mas à medida que seus conhecimentos eram propagados, outras pessoas tomavam consciência da sua importância para a formação individual, coletiva e, principalmente, para colocá-la em um lugar de destaque dos estudos sobre linguagem.

Segundo as OCEM (BRASIL, 2006, p. 53), o ensino de Literatura previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/96 no Art.35, inciso III busca o cumprimento e “aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”, ou seja, é enfatizado que cabe ao espaço escolar buscar meios para que o desenvolvimento dos estudantes em sala de aula por meio da literatura seja concretizado. Assim, os alunos desenvolvem o pensamento crítico, autônomo e intelectual.

[...] a Literatura como conteúdo curricular ganha contornos distintos conforme o nível de escolaridade dos leitores em formação. As diferenças decorrem de

vários fatores ligados não somente à produção literária e à circulação de livros que orientam os modos de apropriação dos leitores, mas também à identidade do segmento da escolaridade construída historicamente e seus objetivos de formação (BRASIL, 2006, p. 61).

Nas Orientações Curriculares do Ensino Médio, a leitura do texto literário é um acontecimento que suscita reações, estímulos e experiências diversas que dependem do contexto de cada aluno. É válido salientar ainda que o ato de ler possibilita interações distintas para cada sujeito, já que cada um poderá interagir de modo diferente com a obra em outro momento de leitura do mesmo texto (BRASIL, 2006). Nesse viés, Zilberman acredita que, ao ser trabalhado em sala de aula,

o texto literário pode ser utilizado no ensino da língua materna ou na gramática; contudo mesmo nessas circunstâncias, ele se relaciona, antes de tudo, a atividade que tem em vista o desenvolvimento das potencialidades expressivas e produção criativas dos estudantes (2012, p. 243).

Desse modo, é possível evidenciar que, ao trabalhar um texto em sala de aula, os docentes busquem atividades não só com o intuito de obter notas, mas desencadeiem no discente a curiosidade e o gosto para aprender, uma vez que vai ampliar e potencializar o desenvolvimento cognitivo do aluno e, conseqüentemente, melhorar suas habilidades de criação, escrita, oralidade e produções artísticas.

Por conseguinte, a BNCC define a literatura como linguagem artisticamente organizada, pois tem a capacidade de enriquecer nossa percepção e visão da sociedade. Ela utiliza arranjos especiais com as palavras que nos sensibilizam e nos fazem observar as coisas e a sociedade. A literatura pode ser compreendida também como uma produção que sofre influências de ordem social, política, ideológica e histórica, sendo produto de um contexto amplo que se manifesta na sociedade colaborando para a construção de textos.

A BNCC, criada para orientar a elaboração dos currículos das escolas brasileiras, indica para a área de Linguagens e suas Tecnologias cinco campos de atuação social a saber: o campo da vida pessoal, o campo das práticas de estudo e pesquisa, o campo jornalístico-midiático, o campo de atuação na vida pública e o campo artístico. Tais campos foram propostos para contextualizar as práticas de linguagem no Ensino Médio em Língua Portuguesa, que correspondem aos mesmos considerados pela área. No que tange ao ensino de literatura, ela está ligada ao Campo artístico-literário que busca

[...] a ampliação do contato e a análise mais fundamentada de manifestações culturais e artísticas em geral. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário e do desenvolvimento da fruição. A análise contextualizada de

produções artísticas e dos textos literários, com destaque para os clássicos, intensifica-se no Ensino Médio. Gêneros e formas diversas de produções vinculadas à apreciação de obras artísticas e produções culturais (resenhas, vlogs e podcasts literários, culturais etc.) ou a formas de apropriação do texto literário, de produções cinematográficas e teatrais e de outras manifestações artísticas (remediações, paródias, estilizações, vídeo minutos, fanfics etc.) continuam a ser considerados associados a habilidades técnicas e estéticas mais refinadas (BRASIL, 2018, p. 503).

O Campo artístico-literário de Língua Portuguesa na BNCC tem como objetivo a formação de leitores críticos de maneira mais complexa, ou seja, de modo a fazer com que os estudantes ampliem e selecionem leituras e obras que serão relevantes para si, conseguindo compreender e entender os discursos, compartilhando também essas leituras com seus colegas e possibilitando outros diálogos sobre as obras. Em consonância a isso, “ensinar literatura não é apenas elencar uma série de textos ou autores e classificá-los num determinado período literário, mas sim revelar ao aluno o caráter atemporal, bem como a função simbólica e social da obra literária” (MARTINS, 2006, p. 91).

Dessa maneira, essa interação entre a dimensão social e o texto literário é o que o espaço escolar deve buscar, pois, como assevera Odilon Roble (2008), a escola, enquanto ambiente social vai além do âmbito das teorias e das práticas pedagógicas, é um ambiente de convivência coletiva em que há a troca de conhecimentos que auxiliam os discentes a compreenderem a si mesmos e o mundo.

No Campo artístico-literário, as atividades de Literatura estão colocadas com o objetivo de contemplar as práticas de leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica, suas habilidades são:

(EM13LP46)¹ Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

(EM13LP47) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou

¹No documento da Base Nacional Comum Curricular as habilidades são identificadas através de um código alfanumérico cuja composição é ex: O primeiro par de letras indica a etapa de Ensino Médio (EM), já O primeiro par de números (13) indica que as habilidades descritas podem ser desenvolvidas em qualquer série do Ensino Médio, conforme definição dos currículos, por conseguinte, a segunda sequência de letras indica a área (três letras) ou o componente curricular (duas letras) Língua Portuguesa (LP) e por fim, os números finais indicam a competência específica à qual se relaciona a habilidade (1º número) e a sua numeração no conjunto de habilidades relativas a cada competência (dois últimos números). É importante ressaltar que o uso de numeração sequencial para identificar as habilidades não representa uma ordem ou hierarquia esperada das aprendizagens. Cabe aos sistemas e escolas definir a progressão das aprendizagens, em função de seus contextos locais.

interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

(EM13LP48) Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.

(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

(EM13LP50) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

(EM13LP51) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.

(EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.

(EM13LP53) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.).

(EM13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário (BRASIL, 2018, p. 527-528).

Dessa forma, podemos compreender que, de acordo com as habilidades, o Campo artístico-literário propõe aos estudantes o contato com as manifestações tanto artísticas como literárias e culturais. Logo, às nove habilidades do Campo artístico-literário incentivam e promovem o exercício de afinidade, respeito e diálogo, tendo em vista que os discentes estão em contato direto com religiões, pensamentos e culturas distintas. As práticas no Campo artístico-literário de literatura ampliam e diversificam a leitura, bem como a fruição e a socialização de manifestações representativas da nossa diversidade cultural, linguística e semiótica (BRASIL, 2018). Nesse sentido,

Cabe ao Ensino Médio aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos (BRASIL, 2018, p. 498).

A literatura discutida na BNCC constitui um instrumento de conhecimento e autorreflexão, pois é por meio da linguagem que se busca resgatar a historicidade dos textos, fazer mediações entre o homem e o mundo, e entender como ocorre a circulação das obras literárias e os tempos em que se situam. Faz-se necessário também explorar alternativas didáticas para o ensino com o intuito de suscitar nos estudantes a leitura por prazer, bem como a leitura crítica dos textos.

Ademais, espera-se que os leitores-fruidores possam também conhecer e/ou reconhecer na arte da literatura formas de pensamento crítico, cultural e político, pois toda obra expressa uma visão de mundo e uma forma de conhecimento em sua construção estética. É importante intensificar o desenvolvimento de habilidades que possibilitem o respeito e o contato com o diverso, permitindo o debate de ideias e análises de leituras múltiplas, a partir da utilização de textos da literatura africana, afro-brasileira, indígena, contemporânea e outras.

Nesse sentido, podemos compreender que a BNCC defende o ensino da literatura como meio de desencadear no estudante sua autorreflexão, potencializando sua capacidade de leitura, bem como amplia sua competência linguística e pensamento sociopolítico e cultural. É enfatizado, ainda, na BNCC, que por meio da linguagem, a literatura facilita a democratização de saberes, proporcionando aos alunos a sensibilidade para conhecer a estética da arte, a compreensão de textos, a concentração e a criatividade.

Portanto, é fundamental conhecer e compreender o papel da literatura no âmbito escolar a partir dos documentos que regem sobre as práticas de ensino, para que assim possamos demarcar que tipos de propostas estão sendo sugeridas na Base Nacional Comum Curricular e pelos demais documentos e analisar se essas orientações podem ocultar ou não a essência desse estudo que é a base para a formação de sujeitos.

4 O ENSINO DE LITERATURA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO: ANÁLISE INTERPRETATIVA

Nesta última seção da pesquisa analisamos o que propõe o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola a respeito da literatura no Ensino Médio. O documento tem como função delinear as ações pedagógicas da escola, vez que é construído de forma coletiva, além de apresentar os diagnósticos positivos e negativos, anseios e metas a serem desenvolvidas. Ao ser construído, o PPP da escola teve como intuito se afirmar enquanto um ambiente de tomada de decisões, promovendo no espaço escolar organização dos trabalhos executados nas salas de aulas.

O projeto político-pedagógico, ao se constituir em processo democrático de decisões, preocupasse em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão (VEIGA, 2002, p. 02).

Com base no que propõe o PPP, percebemos que a instituição parte de pressupostos legais democráticos, buscando caminhos que propiciem um ensino significativo para os discentes suprimindo suas necessidades, além de dialogar com os setores internos e externos da unidade escolar facilitando a efetivação do trabalho em conjunto.

O Ensino Médio se configura como uma etapa importante no processo educacional, sendo a base para o prosseguimento de outros níveis da educação, bem como no desenvolvimento pessoal, social e financeiro do educando. O Art.22, Lei nº 9.394/96 enfatiza que nesta etapa final da educação básica é indispensável aos estudantes a formação comum para o pleno exercício da cidadania e inserção no mundo do trabalho. A lei citada estabelece que uma educação equilibrada entre os discentes deve desenvolver a sua formação, bem como valores e competências, o aprimoramento como pessoa humana baseados na ética, crítica e autonomia intelectual, além de preparar e desenvolver habilidades básicas para a continuidade nos estudos.

A Base Nacional Comum Curricular vai de encontro ao artigo citado e acrescenta que o processo de educação deve ter por finalidade a construção de competências e habilidades básicas, e não a reprodução de modelos tecnicistas pautados apenas em acúmulo de esquemas resolutivos pré-estabelecidos. A BNCC, construída com o propósito de formar os sujeitos em

sua integralidade, assegura que as propostas sugeridas em lei devem ser efetivadas, de modo que se configure como uma conquista de cada cidadão brasileiro. A base da escola investigada é organizada por áreas de conhecimentos e é na parte de linguagens, especificamente em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira que analisamos como o ensino de literatura é estruturado.

O componente de Língua Portuguesa está estruturado em 4 eixos de aprendizagens. O primeiro é referente ao letramento e à formação cidadã e busca fazer com que o aluno compreenda a relevância da língua como uma ferramenta de conhecimentos, expressão de emoções, informações, de posicionar criticamente em situações de interlocução em diversos contextos, e conhecer/refletir acerca da estrutura da língua. O segundo diz respeito à sociedade e ao mundo globalizado e visa que os sujeitos envolvidos no processo compreendam a influência e as transformações criadas nas relações de gênero, sociopolíticas da sociedade globalizada, e as relações estabelecidas entre as culturas frente aos problemas da globalização. O terceiro versa sobre a pesquisa, tecnologia e produção científica, introduz o estudante na cultura digital, além de mostrar como a pesquisa científica e o uso das novas tecnologias de comunicação e informação podem produzir conhecimento com vistas à formação integral. O quarto eixo trata sobre as interações e diversidades, sejam elas no gênero literário, de letramento, profissional, de sexualidade e faixa etária. Além disso, busca compreender as diferentes linguagens como significativas para a construção da identidade de indivíduos, tornando mais simples a dinâmica de uma sociedade marcada pela pluralidade.

De acordo com essas competências, o eixo propõe as seguintes habilidades para serem realizadas:

Interagir em situações orais ou escritas respeitando a variação linguística de seus interlocutores. Identificar, em atividades de metalinguagem, os recursos linguísticos – fonéticos, morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos –, presentes nos textos orais e escritos, considerando a diversidade de gênero, de letramento, de profissão, de sexualidade e de faixa etária.

Reconhecer a importância da escolha do registro linguístico (nível de formalidade) na produção e recepção de textos orais e escritos, literários e não literários, nas diferentes situações de interação. Atribuir sentido a textos literários, a partir de inferências e pressupostos, compreendendo que a produção literária é também reflexo do que ocorre social e historicamente.

Refletir sobre as questões identitárias e as diferenças culturais, posicionando-se criticamente por meio de textos orais ou escritos, apresentando propostas de intervenção.

Reconhecer, nos cânones literários, as marcas de autoria no que diz respeito à identidade do autor, a partir dos recursos expressivos utilizados.

Analisar as marcas ideológicas explícitas ou implícitas nos diversos gêneros literários e não literários reveladoras da diversidade de gênero, de sexualidade, de profissão, de letramento e de faixa etária, compreendendo-as como resultantes da constituição da sociedade contemporânea.

Atuar em diferentes situações de interação orais e/ou escritas, utilizando recursos da multimodalidade e reconhecendo a língua como instrumento de poder.

Reconhecer nos textos literários e não literários que a identidade brasileira é marcada pela multiplicidade de culturas, reflexo dos vários povos que constituíram demograficamente o país.

Analisar, em diferentes gêneros textuais contemporâneos e de outros momentos históricos, como as relações humanas são retratadas no que diz respeito à diversidade.

Reconhecer a Literatura como saber cultural e estético, gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade (PPP, 2017, p. 137).

Com base nas habilidades que a escola desenvolve, percebemos o compromisso que esta tem enquanto um espaço formador de sujeitos, pois suas propostas giram em torno da importância da Língua Portuguesa, bem como do reconhecimento, reflexão, e interação com os cânones literários, contemporâneos e identitários que permeiam a multiplicidade da cultura nacional. Quando a escola juntamente com o professor desempenha o ensino de literatura alicerçado nas expectativas dos discentes, significa que eles estão atentos aos interesses dos estudantes. Assim sendo, surge a necessidade de buscar alternativas de ensino-aprendizagem aptas a motivar os alunos à leitura da literatura por prazer.

No que se refere à última habilidade proposta referente a Literatura, é notório que a instituição escolar teve a preocupação em mostrar que o ensino desta área é pertinente por se tratar não só de escolas literárias, mas também por expor que por meio dela somos capazes de conhecer a sua importância enquanto um espaço de debates acerca da sociedade e da construção de sua identidade. Cabe ao professor levar para a sala de aula uma literatura que integre produções literárias, sociais, ideológicas e históricas, dado que normalmente o aluno não apresenta essa compreensão mais ampla, não conseguindo entender que a obra literária é produto de um contexto maior, no qual visões de mundo, valores, diversidades de elementos culturais, participam e influenciam ativamente na criação do texto (MARTINS, 2006).

Assim, se o espaço escolar não cria o vínculo entre a cultura coletiva da classe e o texto a ser lido, o estudante não se identifica na obra, pois a realidade retratada não lhe diz respeito. Portanto, a literatura trabalhada na sala de aula deve ser vista enquanto fonte de conhecimentos que possui uma riqueza polissêmica, pois é um campo que proporciona ao aluno plena liberdade de sentidos e significações, o que dificilmente ocorre com outros textos, destarte “a obra literária acaba por fornecer ao leitor um universo muito mais carregado de informações, porque o leva a participar ativamente da construção dessas, com isso forçando-o a reexaminar a sua própria visão da realidade concreta” (BORDINI; AGUIAR, 1988, p.15).

A escola, com o intuito de estimular ainda mais seus estudantes, preconiza ações voltadas para a produção e fruição das artes e por meio delas desenvolve conhecimentos que incorporam práticas de elaboração nas diversas formas de expressão artística, apreciação, análise, crítica e produções direcionadas à literatura. Nesse sentido, fortalece laços em aspectos relacionados ao senso estético, a relação entre cultura, arte, trabalho, ciências sociais e com o ambiente, interligando estes às temáticas que compõem o currículo em suas diferentes áreas (PPP, 2017).

Outra forma de fomentar a literatura, a leitura e a escrita na escola ocorrem por meio do projeto Tempo de Artes Literárias (TAL) que é

uma experiência pioneira, de caráter educativo, artístico-literária e cultural que vem sendo desenvolvida pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia, a partir de março de 2009, configurando-se como o maior projeto de arte literária com a juventude estudantil, demarcando um novo tempo na história da educação baiana, no processo educativo e na formação cultural dos estudantes da rede estadual. O referido projeto foi concebido a partir de uma perspectiva abrangente, para promover o exercício da leitura, produção textual, contribuindo para a apropriação do conhecimento literário, a criação e a visibilidade de bens literários estudantis, de modo que possibilitem a capacidade de desenvolvimento das lutas com e pelas palavras, em seus sentidos histórico e social, assim como para as leituras sobre o mundo, com vistas à formação do novo homem, nesses tempos de democratização social e literária e, conseqüentemente, a ampliação das visões e dos horizontes estudantis (PPP, 2017, p.199).

O TAL é uma ferramenta muito importante para as escolas, já que suas propostas pedagógicas contribuem na criação e propagação de novos conhecimentos, além de mostrar a importância em valorizar as manifestações culturais regionais. Nesse viés, o projeto busca auxiliar na formação intelectual e social do aluno fazendo com que enxerguem a arte literária como objeto de ampliação do conhecimento, assim como faz do espaço educacional um local prazeroso em que a cultura, a arte literária e a educação dialoguem em sintonia. Além disso, a escola incentiva o gosto pela leitura e literatura, e assegura que a arte de ler, interpretar e escrever contribuem não só para a aprendizagem, como também para o seu crescimento e protagonismo social.

Concluindo a discussão referente ao ensino de literatura da escola investigada, evidenciamos que tanto o documento/PPP quanto o projeto que a escola executa dialogam com os documentos norteadores referentes ao ensino, os quais têm a preocupação de criar meios para desenvolver e influir os discentes acerca da carga significativa da literatura em seus ambientes de aprendizagem. Assim, a escola propõe uma literatura para além dos muros e abre caminhos para a participação social dos alunos tornando-os autores e criadores de conhecimentos.

4.1 Percepções dos discentes e as contribuições da Literatura para a formação humana

Nesta subseção apresentamos a análise dos dados gerados. Para tanto, discutimos as respostas dos discentes levantadas no questionário sobre o ensino de literatura, bem como a forma como ela vem sendo abordada na sala de aula. A literatura tem se mostrado ao longo dos tempos como uma área do saber que dialoga de forma interdisciplinar com outras disciplinas e que se preocupa com a formação crítica de cada sujeito.

O espaço escolar exerce um papel importante na promoção da literatura. E, conseqüentemente, o professor de língua portuguesa é o principal mediador para esse fim. Dessa forma, iniciamos o questionário com os discentes perguntando se gostavam de literatura e por quê:

Quadro 2 – Questão 1

A1	“Sim. Como leitor, e até mesmo como apreciador da literatura, julgo-a como importante fonte de conhecimento, não delimitado somente a língua portuguesa, mas com abrangência a diversas áreas” (A1, 2º, 2022).
A2	“Sim, é algo que me traz interesse porque me dá criatividade, ajuda a passar o tempo e me faz viajar em outro mundo” (A2, 2º, 2022).
A3	“Gosto bastante, para mim é um meio de se aprofundar e entender a sociedade em que vivemos e até outras sociedades do passado e/ou fictícias. Também acredito que seja uma forma de escapar dos tormentos do cotidiano” (A3, 2º, 2022).
A4	“Sim, pois a literatura é uma forma de se passar o tempo e descobrir novas outras coisas, através da leitura de um livro” (A4, 2º, 2022).

Fonte: Elaboração própria (2023).

Com base na primeira questão levantada, percebe-se que os alunos ressaltam em suas respostas a importância da literatura como uma ferramenta significativa para a construção de conhecimentos e que vai além da disciplina de língua portuguesa, atravessando outras áreas do saber. As respostas conversam entre si, ao enfatizarem que ensino de literatura possibilita a criatividade, representa uma forma de viajar, uma válvula de escape e até mesmo um artefato para compreender a sociedade atual e as gerações passadas.

Dessa forma, observamos que as habilidades de língua portuguesa para o Ensino Médio no PPP da escola refletem-se nas colocações dos estudantes, já que uma das habilidades elencadas é reconhecer nos textos literários a identidade brasileira, culturas e povos que

constituem o país; além de posicionarem-se criticamente diante de situações-problema, respeitando valores humanos e considerando a diversidade sociocultural de cada indivíduo.

Tais posicionamentos vão de encontro ao pensamento de Candido (2006), já que afirma que a literatura é social e produz nos indivíduos um efeito prático, transformando sua conduta e visão de mundo, reforçando neles o sentimento dos valores sociais, e isso decorre do contato de cada um com as obras literárias.

Diante da questão inicial, evidenciamos que A1, A2, A3 e A4 entendem a literatura não como uma disciplina conteudista, mas que possibilita a fruição, desenvolve sentimentos, amplia visões da sociedade e, portanto, humaniza. Acrescenta-se a isso a colocação de Cosson (2021, p. 17) ao afirmar que “é por possuir essa função maior de tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas que a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas”.

O segundo questionamento feito para os sujeitos da pesquisa foi a respeito da forma como a literatura é trabalhada nas aulas. Vejamos as respostas:

Quadro 3 – Questão 2

A1	“É trabalhada através de leituras, as quais culminam em apresentações, seminários e etc.” (A1, 2º, 2022).
A2	“Através de leitura de livros, filmes, leitura de pequenas partes de textos e com questionamentos sobre o que foi lido” (A2, 2º, 2022).
A3	“De uma forma tradicional, mas com incentivo a ter o hábito da leitura além da sala de aula e dos livros didáticos” (A3, 2º, 2022).
A4	“Através de livros que passam para ler, atividades de produção de textos e entre outras atividades realizadas na sala de aula” (A4, 2º, 2022).

Fonte: Elaboração própria (2023).

Percebemos nas respostas que aparentemente há um incentivo pelo hábito de ler não só durante as aulas, mas também em outros momentos. Além disso, ao final da leitura, é realizado um diálogo em torno daquilo que foi lido, porém A2 salienta que realizam a leitura de fragmentos de textos, e estudiosos da área da literatura, a exemplo de Zilberman, Cosson etc., reforçam que tal costume não deve ser propagado no ambiente da sala de aula, pois muitas vezes reduz a grandeza do texto apenas para comprovar características de períodos literários antes trabalhados.

Segundo Antunes (2003), ainda é muito frequente atividades de leituras puramente escolar, ou seja,

sem gosto, sem prazer; convertida em momento de treino, de avaliação ou em oportunidade para futuras “cobranças”; leitura que é, assim, reduzida a momentos de exercício, sejam aquelas da “leitura em voz alta” realizados, quase sempre, com interesses avaliativos, sejam aqueles que têm de culminar com a elaboração das conhecidas “fichas de leitura”; uma atividade de leitura cuja interpretação se limita a recuperar os elementos literais e explícitos presentes na superfície do texto. [...] deixando de lado os elementos de fato relevantes para sua compreensão global (como seriam todos aqueles relativos à ideia central, ao argumento principal defendido, à finalidade global do texto, ao reconhecimento do conflito que provocou o enredo da narrativa, entre outros (2003, p. 28).

Faz-se necessário trazer para as aulas de literatura, textos que explorem não só elementos gramaticais, mas que desperte nos alunos a curiosidade pelo texto, o desejo em aprofundar nas obras literárias, para que assim possam exercitar e suscitar a compreensão das múltiplas funções sociais que a leitura proporciona.

As respostas de A1, A3, A4 e também de A2 vão de encontro com o que Cosson pontuou, uma vez que a literatura no Ensino Médio se limita a seguir de forma descuidada o livro didático indicado pela escola, isto é, “são aulas essencialmente informativas nas quais abundam dados sobre autores, características de escolas e obras” (2021, p. 22). Zilberman (2012) alerta que o livro didático não foge ao modelo tradicional, vez que se compõe de fragmentos de livros, que, reunidos, acabam por tomar a forma de um texto integral.

Para os referidos autores, é necessário que as práticas de ensino-aprendizagem sejam organizadas segundo preceitos de formar estudantes em sua integralidade compreendendo que a literatura tem um papel a cumprir no espaço escolar, bem como na realidade social de cada um.

Questionados sobre a metodologia de ensino de Literatura e os recursos utilizados nas questões 3 e 4, ambas de múltipla escolha, os sujeitos da pesquisa por unanimidade responderam que as atividades mais recorrentes são de leitura, produção textual e análise de obras literárias, e os recursos mais utilizados são o livro didático, textos de fontes diversas e slides. Os dados indicam que a escola propõe o trabalho com o texto nas aulas de língua portuguesa, porém, cabe questionarmos: será que tais atividades e os materiais de suporte despertam ou até mesmo ensinam os estudantes sobre a literatura e sua importância?

Os exercícios desenvolvidos na sala de aula devem ser pensados de modo a contribuir para que os discentes construam, de forma consistente e consciente, como indivíduos críticos, autônomos e engajados, comprometidos com os aspectos sociais e políticos do seu país. Dessa forma, isso implica que o docente juntamente com a escola deva fornecer e comprometer-se a dar espaço privilegiado a textos que efetivamente sejam representativos para cada sujeito. Nesse

ínterim, as atividades que têm o texto como suporte devem propiciar a formação humanística do discente, estimulando-o a práticas reflexivas sobre a sociedade.

Além disso, deve-se, também, criar ambientes de vivência e cultivo de emoções e sentimentos humanos, como experienciar situações em que se reconheça o trabalho estético da obra literária, identificando as múltiplas formas de expressão e manifestação da(s) linguagem(ns) (CÂNDIDO, 1995). Para além disso, a BNCC (2018) defende que a literatura e respectivamente o ato de ler devem ser uma atividade que possibilite a liberdade de escolha, é necessário, portanto, oferecer-lhes uma diversidade textual e cultural (literatura africana, afro-brasileira, indígena e contemporânea), e certamente formaremos leitores competentes. Nesse viés, essa tradição literária cultivada nas escolas tem seu espaço não só por sua condição de patrimônio, mas também como forma de possibilitar a apreensão do imaginário, organização sociocultural do Brasil e no seu papel formador ao tocar por meio das obras e ensinamentos nas emoções e valores dos seus leitores.

Retomando a questão 3 e 4, podemos acrescentar que por meio das atividades de leitura, produção de textos e análise de obras propostas pela professora, os alunos estabelecem uma relação íntima com a leitura e a escrita, pois por meio da linguagem fala de si mesmo e do mundo que o rodeia. Nesse viés, as OCEM pontuam que na prática a lógica de uma proposta de ensino e aprendizagem deve buscar promover letramentos múltiplos concebendo a leitura e a escrita como ferramentas de empoderamento e inclusão social.

[...] o professor deve procurar, também, resgatar do contexto das comunidades em que a escola está inserida as práticas de linguagem e os respectivos textos que melhor representam sua realidade. Trata-se, assim, não apenas de considerar as trajetórias dos alunos, vinculadas às práticas dos grupos sociais dos quais participam, como também de possibilitar sua inserção efetiva em novas esferas sociais, segundo seus anseios como profissionais e cidadãos. Trata-se, noutros termos, de possibilitar que os alunos possam, efetivamente, assumir uma postura reflexiva que lhes permita tomar consciência de sua condição e da condição de sua comunidade em relação ao universo das práticas letradas de nossa sociedade para poder atuar nelas de forma ativa, como protagonistas na ação coletiva (BRASIL, 2006, p. 28 – 29).

Diante disso, defende-se que os conteúdos trabalhados na sala de aula dialoguem não só com o espaço escolar, mas também em outros contextos não escolares, o que conseqüentemente promoverá proximidade e interação com diferentes aspectos socioculturais.

Quanto aos recursos utilizados, ao observar o livro de Língua Portuguesa do Ensino Médio notamos que os conteúdos eram tratados de forma bem reduzida, ou seja, não existia um aprofundamento em cada assunto, resumia-se em poucas linhas de explicação seguidas de algum

texto e atividades com fins gramaticais. É necessário sim trabalhar nas aulas os conteúdos de gramática proposto pelo currículo, mas, uma vez que isso se torna habitual nas aulas, o aluno dificilmente vai querer se aprofundar na literatura, pois imaginará que texto terá como foco o estudo da gramática.

Parafraseando Antunes (2003), aparentemente o que está posto no ensino de forma predominante é fazer com que os discentes saibam a nomenclatura que as coisas da língua têm, isto é, o centro do ensino é fazer com que saibam rotular, reconhecer as normas em torno da língua. Infelizmente, no livro didático e nas questões que ele propõe,

[...] observamos, a competência que se procura desenvolver é sempre a de identificar, a de reconhecer qualquer coisa. Daí os exercícios em que se pede para grifar, para circular palavras ou orações, sem nenhuma preocupação com saber para que servem estas coisas, para que foram usadas ou que efeitos provocam em textos orais e escritos. Adianta pouco saber que o ‘sujeito’ de determinada frase é indeterminado, por exemplo. O que adianta mesmo é saber que efeitos práticos se consegue com o uso de um determinado tipo de ‘sujeito’ (ANTUNES, 2003, p. 87).

A instituição escolar destina muito tempo apenas com questões de nomear e classificar, enquanto o estudo das regras dos usos da língua em textos fica sem espaço, sem tempo, não é explorado como usar a língua nas produções dos mais diversos gêneros textuais sejam eles orais ou escritos.

Dando continuidade à investigação, os participantes responderam se a aula de literatura era importante, justificando suas respostas:

Quadro 4 – Questão 5

A1	“Com certeza. Julgo a literatura como a ‘identidade’ de um povo, e ao fazer rápida associação ao nosso país (quanto cultura), vejo-a como símbolo da pluralidade nacional” (A1, 2º, 2022).
A2	“Sim, pois ajuda o aluno a enriquecer seu conhecimento geral, ajuda na linguística e no seu pensamento crítico” (A2, 2º, 2022).
A3	“Acho, diria inclusive que é algo que expande para além da língua portuguesa e pode adentrar em áreas como história, ciência, sociologia, etc.” (A3, 2º, 2022).
A4	Sim, pois é uma forma da pessoa trabalha a mente, e aprender novas coisas que ainda não sabia” (A4, 2º, 2022).

Fonte: Elaboração própria (2023).

Percebemos que para os sujeitos a literatura vai muito além de textos, pois ela possui a capacidade de desencadear novos conhecimentos. Nesse viés, a BNCC (2018) sugere que uma das competências específicas de linguagens a ser desenvolvida no Ensino Médio e que vai de encontro com as pontuações dos sujeitos é fazer com que compreendam os processos identitários, às diversidades e pluralidades, para ampliar as formas de participação social, crítica e autônoma.

Para A1, o ensino de literatura se faz pertinente por abranger identidades de povos e a própria representação da diversidade nacional. É notório que o aluno visualiza a disciplina como uma ferramenta que reflete sobre um dado contexto histórico, bem como abarca a sociedade atual. Já A2 afirma que ela contribui para desenvolver conhecimentos gerais não só literários, além de contribuir em aspectos linguísticos e na forma de pensar criticamente, posicionamento referendado por teóricos da área.

No relato do A3, a literatura não se prende apenas a uma única disciplina, pois ela apresenta um caráter interdisciplinar com outros componentes. Martins (2006) argumenta que essa visão expressa pelo discente de correlacionar com outras áreas deve ser cada vez mais propagada pelas instituições escolares, pois todas as ciências de forma direta ou indiretamente estão presentes no monumento literário. E A4 vê a arte literária como forma de conhecer e aprender o novo, além de exercitar a mente, diante dessa resposta e das demais é possível notarmos que os alunos têm consciência da magnitude da literatura para seu desempenho pessoal e cognitivo.

O documento da BNCC ainda sugere que a literatura tem significância não só por tratar da constituição do patrimônio, como também tem a função de despertar o imaginário, além de fazer com que os alunos conheçam as formas de organização social e cultural do Brasil. Ademais, as obras literárias conseguem despertar em seus leitores suas emoções e valores, bem como os aproximam da linguagem que conseqüentemente irá ampliar o repertório linguístico e a escrita.

Por conseguinte, o último questionamento buscou identificar se o ensino de literatura contribuía para a formação e de que forma:

Quadro 5 – Questão 6

A1	“Sim. A literatura é responsável por grande parte do meu conhecimento. Lógico que o conhecimento obtido através do senso comum é fundamental, entretanto saber ‘apreciar’ um livro e seus ensinamentos, somam, demasiadamente na consistência de uma vida” (A1, 2º, 2022).
----	--

A2	“Sim. Ela contribui para o nosso intelecto e para o conhecimento geral que ajuda na produção de textos para vestibulares” (A2, 2º, 2022).
A3	“Sim, pois além de abranger várias áreas do conhecimento, a literatura traz uma aprendizagem que pode ser útil tanto na formação acadêmica quanto na vida” (A3, 2º, 2022).
A4	“Sim, pois leitura e escrita sempre vai está no nosso dia a dia” (A4, 2º, 2022).

Fonte: Elaboração própria (2023).

Candido em seu livro *Direito à Literatura* (1995) atesta que a literatura poderia ser definida de maneira mais ampla como todas as criações de cunho poético, ficcional ou dramático em todas as esferas da sociedade, e de culturas, desde o que conhecemos por folclore, lenda, até mesmo as formas mais complexas de produção escrita das grandes civilizações. Vista dessa maneira a literatura contribui claramente para a formação da humanidade, pois se manifesta universalmente.

Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contacto com alguma espécie de fabulação. Ora, se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concebida no sentido amplo a que me referi parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito. [...] talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. Deste modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente (CANDIDO, 2012, p.18).

Nesse sentido, evidencia-se que a literatura faz parte de um campo maior, uma vez que engloba o crescimento social e intelectual dos indivíduos, por isso sua presença na escola é fundamental.

Na resposta de A1 notamos o reconhecimento dessa área de ensino para a sua vida e ainda ressalta que os saberes obtidos pelo senso comum foram fundamentais para a sua aprendizagem, mais uma vez temos a confirmação da sua relação com o meio seja ela atuando no espaço formal ou informal, sempre é possível aprender. Em sua resposta acrescentou que apreciar um bom livro e a sua leitura irá somar ainda mais para seu desenvolvimento intelectual. De acordo com Zilberman (2012, p. 149), “os alunos certamente apreciarão acompanhar, nas obras, as aventuras de personagens parecidos com eles, ação que os levará a buscar mais livros, solidificando sua competência de leitura”. Para a autora, à medida que o professor possibilita a

proximidade entre o leitor e o texto, também motiva o interesse de seus alunos pelas obras literárias.

Ao responder o questionamento, A2 pontuou que o ensino de literatura é significativo na escola porque contribui para o intelecto e na elaboração de textos para vestibulares, nota-se aqui que essa visão da literatura para vestibulares se faz presente nos corredores das escolas ainda que de forma discreta. Tecendo uma reflexão diante da colocação de A2, Zilberman (2012) pontuou que, durante muito tempo e ainda acontece na atualidade, era o vestibular que legitimava a presença da literatura no nível médio e garantia a sua permanência no currículo.

O vestibular também determina a perspectiva com que a literatura é estudada. Privilegia a ótica histórica e evolucionista, apoiando-se na bibliografia de tipo historiográfico [...], os docentes precisam se adaptar à ótica evolucionista que tende a ignorar a produção literária contemporânea e a examinar os textos sob o enfoque das escolas artísticas ou períodos estéticos que eles representam ou exemplificam (ZILBERMAN, 2012, p. 204).

As práticas de ensino eram voltadas apenas para a memorização de conteúdo sem a finalidade de desenvolver nos alunos o gosto pela literatura. Felizmente o currículo e o PPP da escola investigada assumem posturas diferentes, apontando caminhos favoráveis para a legitimação dessa nas salas de aulas e sua aplicabilidade não se restringe unicamente aos vestibulares, já que é através da arte literária que os sujeitos se integram na sociedade. Tais colocações vão de encontro a resposta de A3, ao reiterar que a literatura contribui para sua formação quando interage com outras disciplinas, aborda sobre temas que englobam a realidade de cada indivíduo, e extrapola os muros da educação básica podendo ser útil na formação acadêmica.

A4 expõe uma percepção mais limitada afirmando que o ensino é importante porque envolve a leitura e a escrita no cotidiano. A literatura é/foi frequentemente relacionada apenas com o ato de ler e escrever, e o leitor visto como decodificador da letra, porém, cabe ressaltar que

Desde que o ser humano nasce e toma contato com a realidade, começa a fazer uma leitura da vida, por meio dos sentimentos. A leitura adquire um conceito bem amplo – o de conhecimento, interpretação e decifração do código/enigma que é o mundo. Nesse sentido, a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e o objetivo primordial desta implica a com a compreensão melhor do mundo. No caso da palavra, o objetivo primordial desta implica a compreensão melhor do mundo. No caso da palavra poética, vamos encontrar, ainda, uma leitura emocional e subjetiva também a ler o mundo, dar sentido a ele e anos próprios, o que, mal ou bem, fazemos mesmo sem ser ensinados (MARTINS, 1989, p.34).

Muito mais que decodificar, a palavra escrita deve ser vista primordialmente como prática social que desperta saberes, sentimentos e sentidos. Nesse viés, o papel da leitura e da escrita devem ser compreendidos como um momento de construção sociocultural que entrelaçam saberes e vivências para os jovens estudantes. Kleiman (2006, p.33) afirma que a escola deve adotar à prática social como ponto de partida para o ensino-aprendizagem, “é a experiência em situações diversificadas de vida social que põe o educando no papel de sujeito produtor de conhecimento, de participante dos mundos do trabalho, do estudo lazer, de protagonista.”

Portanto, com base nas respostas obtidas, percebemos que os quatro sujeitos investigados do 2º ano do Ensino Médio possuem uma relação de proximidade com as práticas literárias. Compreendem a importância da literatura e respectivamente das leituras, textos e obras, além de pontuarem que ela contribui para a formação individual e coletiva, corroborando para a sua percepção de mundo e consolidação do intelecto. Além disso, nas argumentações apresentam de forma consistente visões críticas que lhes favorecem para compreender a formação da identidade de um povo e da sociedade atual.

A escola é o espaço mediador do conhecimento e precisa sempre estar atenta às necessidades emergentes, oferecendo para seus alunos metodologias e materiais atrativos que irão viabilizar seu progresso e desencadear potencialidades críticas, produtivas e sociais. Por fim, cabe lembrar que as respostas dos sujeitos sintetizam a ideia de que a literatura, além de representar conhecimento, nos liberta dos tormentos do cotidiano, melhora a criatividade e nos faz viajar para outros mundos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento deste trabalho, percebemos a importância do ensino de literatura no Ensino Médio pensado a partir de práticas de ensino-aprendizagem que englobam o contexto social dos alunos, uma vez que ela é capaz de potencializar as habilidades de crítica, leitura, escrita, interpretação, dentre outras.

A Base Nacional Comum Curricular, documento analisado para a elaboração deste estudo e utilizada como referência pela escola investigada, ao delinear os caminhos para o processo de ensino-aprendizagem, afirma que é na etapa do Ensino Médio que os alunos são preparados para dar continuidade em seus estudos, caminhando de encontro à construção de habilidades e competências. A BNCC visa a formação integral de cada sujeito e defende que a Educação Básica de qualidade deve ser um direito de cada cidadão. Além disso, ao analisar o Projeto Político Pedagógico (2017) da escola, notamos a preocupação da participação da comunidade escolar e do público externo em trazer para a sala de aula conteúdos e projetos que sejam significativos para os estudantes e, principalmente, que façam parte do seu cotidiano. Esse aspecto é evidenciado na parte diversificada do currículo que aborda sobre a Língua Portuguesa e Literatura destinadas a atender as especificidades locais e regionais da comunidade escolar, com o intuito de construir competências básicas que coloquem os educandos numa posição de sujeito produtor de conhecimentos. Nesse viés, devemos procurar meios para superar a cada dia o modelo de escola tradicional de Ensino Médio, que formava pela imposição de modelos e fragmentava o conhecimento.

Candido (2006) afirma que a Literatura tem a capacidade de formar sujeitos críticos, capazes de modificar a sua realidade e visão de mundo, pois através da linguagem trabalha com aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos não só do meio em que vive. Parafraseando o autor, ao produzir obras literárias, leva-se em consideração a posição social do escritor e a formação do leitor, sendo assim a Literatura é um sistema vivo que age sobre o seu público e conseqüentemente os modifica.

Este estudo teve como objetivo geral analisar as percepções de discentes do 2º ano do Ensino Médio acerca do ensino de Literatura, atingir esse objetivo só foi possível diante do percurso traçado que viabilizaram a análise das etapas e das respostas obtidas no questionário.

No que se refere à proposta de ensino de Literatura presente nos documentos oficiais, verificamos que o seu papel dentro da sala de aula vem crescendo ao longo dos anos e se tornando cada vez mais significativo na vida dos estudantes e isso é reafirmado também por

teóricos que foram utilizados para a elaboração do estudo. Além disso, a escola investigada, com base no que é sugerido pelos documentos, possui uma parte diversificada que tem como intuito trabalhar aspectos regionais e culturais com o viés de valorização dos saberes locais. Desse modo, evidenciamos que há uma preocupação da instituição em refletir acerca do que é proposto pelos documentos, e enriquecendo ainda mais o ensino de Literatura com o incentivo à leitura, criação, autonomia além dos projetos escolares que promovem a escrita de produções literárias que estão dentro do contexto real dos indivíduos.

Por conseguinte, ao buscarmos identificar como a Literatura estava sendo trabalhada na sala de aula, percebemos que a professora exercia um importante papel na formação dos alunos pelo gosto literário, sua metodologia de ensino era feita com base nas sugestões dos estudantes, o que de certo modo conferia uma participação ativa dos envolvidos. Cabe ressaltar que a própria escola por meio dos projetos procurava promover a formação de sujeitos capazes de construir sua própria história, uma vez que a leitura, a escrita e a própria atividade de criar propicia a reflexão e a formação de cada indivíduo. É necessário citar que os alunos no período letivo tinham que ler algumas obras propostas pelo currículo, porém essas obras não eram indicadas pela professora, já que, segundo ela, era nítido que eles tinham uma aceitabilidade maior quanto podiam escolher. Faz-se importante ressaltar que a docente em suas aulas não fazia o uso frequente do livro didático de Língua Portuguesa, uma vez que os conteúdos apresentados eram muito reduzidos, seguidos de atividades e textos fragmentados, portanto, ela buscava outras fontes para explorar melhor os assuntos trabalhados.

Ademais, as respostas obtidas no questionário foram cruciais para visualizarmos as percepções dos discentes sobre o seu ensino e as contribuições da Literatura para a sua formação. Os resultados mostraram que os participantes conseguiram fundamentar suas respostas de forma bem clara e objetiva, além de apresentarem uma compreensão crítica e uma visão de mundo significativa acerca das questões levantadas. Para tanto, relacionaram os saberes literários com as sociedades antigas e contemporâneas, apontaram que a Literatura é capaz de estabelecer relações dialógicas com outras disciplinas e que seu ensino vai muito além das atividades propostas em sala de aula e textos fragmentados em livros, mencionaram que ela servia/serve como uma válvula de escape diante dos acontecimentos do dia-a-dia afirmou um dos sujeitos, além de tornar possível conhecer o mundo, dar autonomia, torná-los sujeitos melhores.

A partir das respostas, notamos também a importância da docente ao trabalhar com a Literatura, pois os 4 participantes elencaram que sempre tinham o incentivo por parte dela para que mantivessem o hábito de ler, não só quando eram solicitados, mas que isso deveria de tornar uma prática frequente e prazerosa que, conseqüentemente, iria auxiliá-los nos estudos. Para uma

melhor compreensão dos alunos, a professora trabalhava a Literatura de forma dinâmica, utilizando livros, filmes, atividades e seminários que culminavam em discussões a partir do que foi proposto.

É pertinente frisar que os dados gerados nesta pesquisa apontaram os documentos como um contribuinte para o desenvolvimento de competências e habilidades no ensino de Literatura, e para além disso percebemos como a figura da professora exerceu e exerce influência na vida escolar dos seus alunos, colaborando na construção intelectual, literária, social e linguística.

Dessa forma, os resultados obtidos revelaram que a instituição escolar, a partir dos projetos estruturantes, da observância da BNCC e do Projeto Político Pedagógico, fomenta a literatura, a leitura e a escrita, além de valorizar a criação autoral e as manifestações da cultura regional. A professora da disciplina reforçou que os alunos tinham o hábito de ler desde os cânones aos contemporâneos, livres em suas escolhas, as leituras não se restringiam a grade curricular. Logo, os resultados podem contribuir para a ampliação dos debates sobre o ensino de literatura no espaço escolar do Ensino Médio e na escola contemporânea.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAHIA. Secretaria da Educação. **Projeto Político Pedagógico (PPP)**. Colégio Estadual Tereza Borges De Cerqueira. Caetité - BA, 2017.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>>. Acesso em 04 de outubro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 abr. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Orientações Curriculares para o ensino médio**. Brasília, DF, 2006. 1 vol. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 15 abr. 2020.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. **Ciência e Cultura**. 24 (9):803-909, set, 1972.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. Vários escritos, 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 4º ed. Cortez Editora, 2000.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2.ed., 12ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.

FARIAS, Fabíola Ribeiro; BRITTO, Luiz Percival Leme; SANTOS, Zair Henrique. As diretrizes da base nacional comum curricular do ensino médio para o ensino de literatura: uma análise. **Revista leia escola**, Campina Grande, v. 19, n. 3, 2019, p. 161-172. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Luiz-Percival-Britto/publication/338562343_AS_DIRETRIZES_DA_BASE_NACIONAL_COMUM_CURRICULAR_DO_ENSINO_MEDIO_PARA_O_ENSINO_DE_LITERATURA_UMA_ANALI>

SE/links/61603a32e7993f536ca64708/AS-DIRETRIZES-DA-BASE-NACIONAL-COMUM-CURRICULAR-DO-ENSINO-MEDIO-PARA-O-ENSINO-DE-LITERATURA-UMA-ANALISE.pdf>. Acesso em: 26 set. 2022.

GALVÃO, André Luis Machado; SILVA, Antônio Carvalho da. O ensino de literatura no Brasil: desafios a superar em busca de práticas mais eficientes. **Letras & letras**, Uberlândia, v. 33, n. 2, p. 209- 228, jul./dez 2017. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/38630/21192>>. Acesso em: 26 set. 2022.

JESUS, Maria Luísa Santana de; SANTOS, Patrícia Guedes da; MAGALHÃES, Rozânia Alves. **Literatura e ensino de literatura no ensino médio**: uma reflexão metodológica. Caetité, 2012, p. 13-57. Monografia (Letras – Língua Portuguesa e Literaturas) – Universidade do Estado da Bahia, Caetité, Bahia, 2012.

KLEIMAN, Angela B. leitura e prática social no desenvolvimento de competências no Ensino Médio. In: BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 23-36.

KUDE, Vera Maria Moreira. Como se faz um projeto de pesquisa qualitativa em psicologia. **Revista Psico**, Faculdade de Psicologia, PUCRS, v.28, n.1, p.9-34, jan./jun..1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Ivanda. A literatura no Ensino Médio: quais os desafios do professor. In: BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 83-102.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

PANDOROV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Nova Hamburgo/; Feevale, 2013.

ROBLE, Odilon. **Escola e Sociedade**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2008. p. 1-17. Disponível em: <http://www2.videolivrraria.com.br/pdfs/23894.pdf>. Acesso em: 04 ago. 20.

RAMOS, Penha Élidea Ghiotto Tuão; MARTINS, Analice de Oliveira. Literatura no ensino médio: uma revisão de documentos oficiais. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, n. 78, 2020, p. 2188-2202, set/dez 2020. Disponível em: <<https://www.revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/262/284>>. Acesso em: 26 set. 2022.

SANTOS, Matheus Silva; ARAÚJO, Ginaldo Cardoso de. **Literatura no ensino médio**: percepções de alunos de uma escola pública do município de Lagoa Real sobre o ensino literatura. Caetité, 2020, p. 07-64. Monografia (Letras – Língua Portuguesa e Literaturas) – Universidade do Estado da Bahia, Caetité, Bahia, 2020.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível**. 14ª ed. Campinas: Papirus, 2002.

ZILBERMAN, Regina. **A Leitura e o Ensino de Literatura**. Curitiba: Ibepex, 2012.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH – VI
CURSO – LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS
SÉRIE: _____ TURMA: _____.

Caro(a) discente,

Levando em consideração que o Ensino de Literatura é fundamental para a formação de sujeitos, eu, estudante do curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, estou desenvolvendo uma pesquisa a respeito do Ensino de literatura no Ensino Médio. Para realização deste estudo, é necessário conhecer o ponto de vista dos indivíduos envolvidos nesse processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, conto com a sua colaboração para responder ao questionário abaixo a fim de que possa obter informações para a realização da referida pesquisa. Não é necessário identificar-se.

Obrigada pela sua participação.

Atenciosamente,
Dorelí Dias

1. Você gosta de literatura? Por quê?

2. Como a literatura é trabalhada nas aulas?

3. Qual(is) exercício(s) é/são realizado(s) com maior frequência nas aulas de literatura?

Leitura () Produção Textual () Análise de obras literárias ()

Outros () Especifique: _____

4. Qual(is) é/são o(s) recurso(s) mais usado(s) nas aulas de Língua Portuguesa para ensinar sobre literatura?

livro didático textos de fontes diversas slides

nenhum outro(s). Especifique _____

5. Você acha a aula de literatura importante? Por quê?

6. Você acha que o ensino de literatura contribui para a sua formação? De que forma?
